

Protração maxilar ancorada em mini-implantes em paciente adolescente com crescimento vertical

Carolina Faber¹ (0000-0003-1798-2728), Felicia Miranda^{1,2} (0000-0002-4015-0623), José Carlos da Cunha Bastos² (0009-0003-3413-6731), Daniela Garib^{1,2} (0000-0002-2449-1620)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Centro Odontológico, Hospital de Reabilitações de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A protração maxilar ancorada em mini-implantes (MAMP) é uma excelente alternativa à máscara facial para o tratamento da má oclusão de Classe III para os pacientes que buscam tratamento na adolescência, após a janela de oportunidade da máscara facial. Um paciente de 12 anos de idade compareceu à clínica de Ortodontia apresentando Padrão facial III, dolicofacial, má oclusão de Classe III e mordida cruzada anterior (overjet -1.6mm). O plano de tratamento escolhido foi a utilização do protocolo MAMP seguido de tratamento ortodôntico corretivo com aparelho fixo. Foi instalado um expansor Hyrax Híbrido e dois mini-implantes na distal dos caninos. Após a expansão, elásticos Classe III foram utilizados 24 horas por dia por um período de 6 meses. Após o tratamento MAMP observou-se a correção da mordida cruzada anterior e melhora significativa no perfil facial. Em seguida, o aparelho fixo foi instalado para corrigir leves rotações e desalinhamentos dentários remanescentes. Cinco anos depois do fim da protração maxilar, o paciente retornou à clínica para uma consulta de controle e foi observado que os efeitos ortopédicos e dentários se mantiveram estáveis. Medidas cefalométricas foram obtidas em 4 tempos: inicial (T1), final da ortopedia (T2), final da ortodontia corretiva (T3) e acompanhamento longitudinal (T4). De T1 para T3, observou-se um aumento de 4,4mm no overjet e 3,8mm na variável Wits. Mudanças mínimas entre T3 e T4 foram observadas, porém, com o término do crescimento observou-se um crescimento remanescente da maxila e mandíbula. De acordo com as medidas analisadas, pode-se sugerir que os efeitos esqueléticos e dentários produzidos pela terapia MAMP trouxeram benefícios estéticos e funcionais para o paciente, além de terem demonstrado estabilidade em longo prazo. Com isso, o protocolo MAMP apresenta-se como uma alternativa efetiva para o tratamento da má oclusão de Classe III em pacientes em crescimento.